

concurso entorno mercadão sp_2023

proposta vencedora do concurso de requalificação urbana para o entorno do mercado municipal de são paulo

projeto em colaboração com Bruno Futema, Julia Mattos, Guilherme Bragança, Luísa Martins e Murício Addor

A proposta de projeto apresentada no Concurso de Requalificação Urbana do Entorno do Mercado Municipal de São Paulo teve como enfoque a criação de coesão entre os fluxos urbanos. Tirando partido da congestão de agentes, atividades econômicas e infraestrutura que caracteriza essa região do centro da cidade de São Paulo, enxerga-se uma oportunidade para repensar o paradigma linear que hoje rege a economia e, conseqüentemente, a gestão urbana.

A ideia é aplicar um processo de requalificação urbana que se estabeleça justamente a partir das sobreposições e sinergias entre os diferentes setores, criando uma rede articuladora circular e autogerida. A região em questão possui potenciais industriais e comerciais altamente relevantes que, por décadas, foram subaproveitados e devem ser resgatados como parte essencial do cenário econômico da cidade. A proposta visa estruturar o território de forma integrada, promovendo um novo modelo urbano que otimize os fluxos existentes e potencialize a vocação produtiva da

área, garantindo sua requalificação de maneira sustentável e eficiente.

Dessa concepção nasce o projeto "Metabolismo Urbano: Uma Visão Circular para a Requalificação do Centro", que propõe uma abordagem inovadora ao articular infraestrutura, mobilidade, economia e habitação de forma interdependente. A proposta busca reorganizar os fluxos urbanos de maneira estratégica, promovendo a reutilização de recursos, o aprimoramento dos sistemas logísticos e a ressignificação dos espaços públicos.

A mobilidade desempenha um papel fundamental nesse processo, com a requalificação de eixos importantes, como a Avenida Mercúrio e a Rua 25 de Março, onde calçadas serão ampliadas, ciclovias implantadas e travessias elevadas incorporadas para garantir maior acessibilidade e segurança aos pedestres. Além disso, a articulação entre os modais ferroviário e hidroviário surge como uma solução para a redução do tráfego rodoviário, aprimorando a distribuição de mercadorias e promovendo a logística reversa.



perspectiva acesso ao mercado pela rua



a

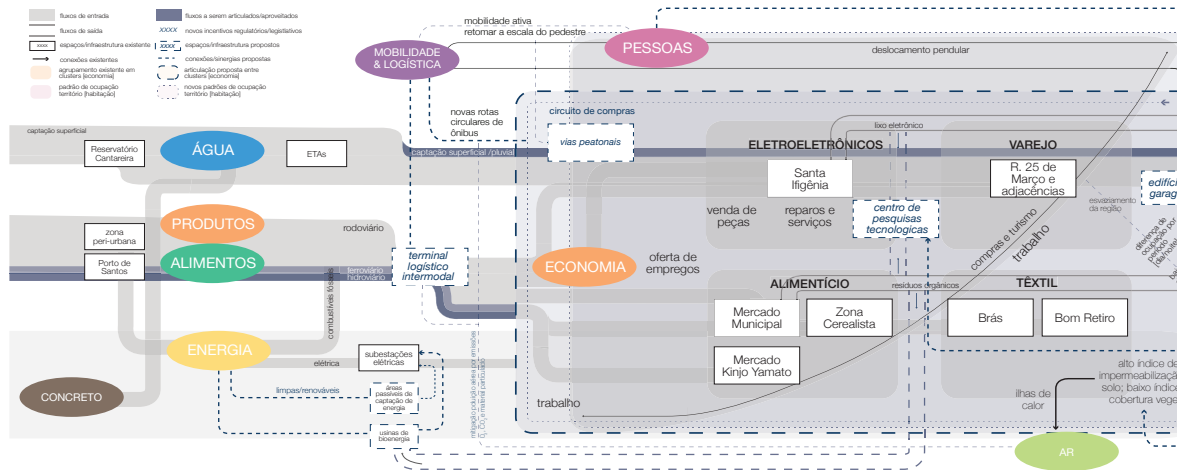
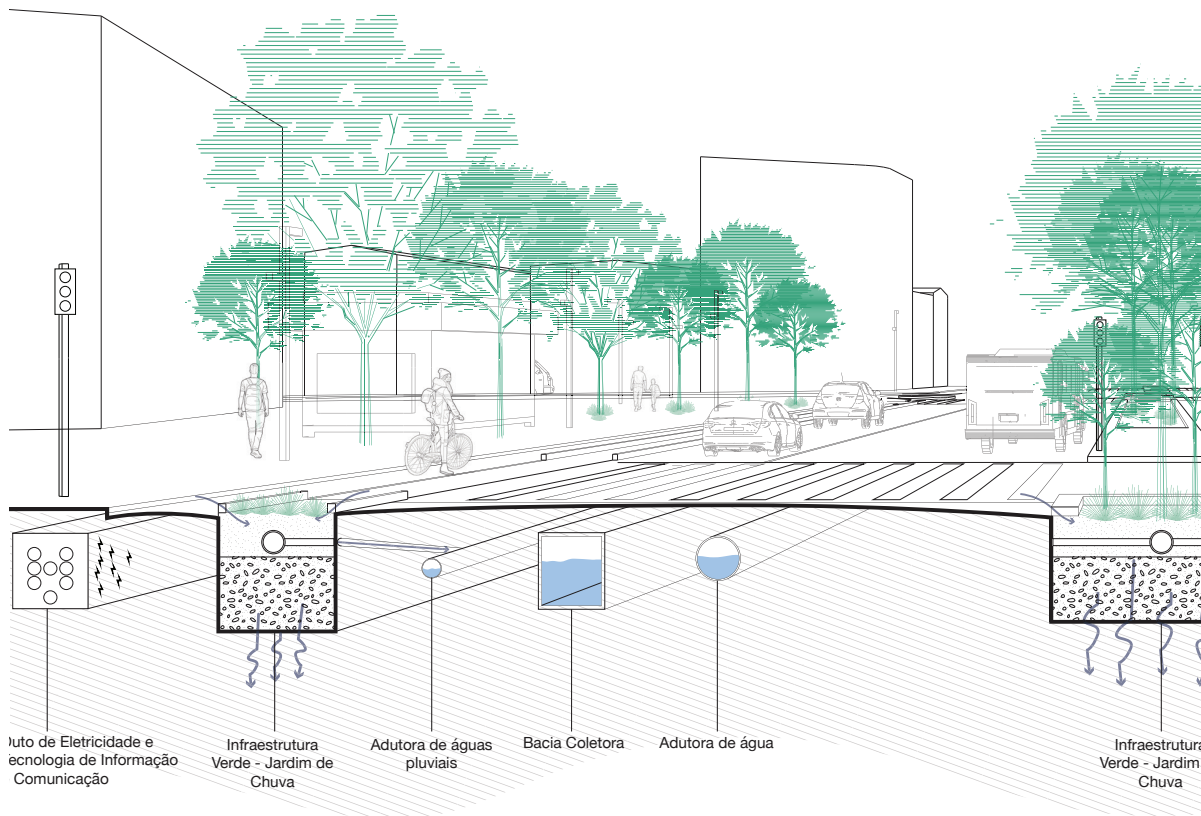
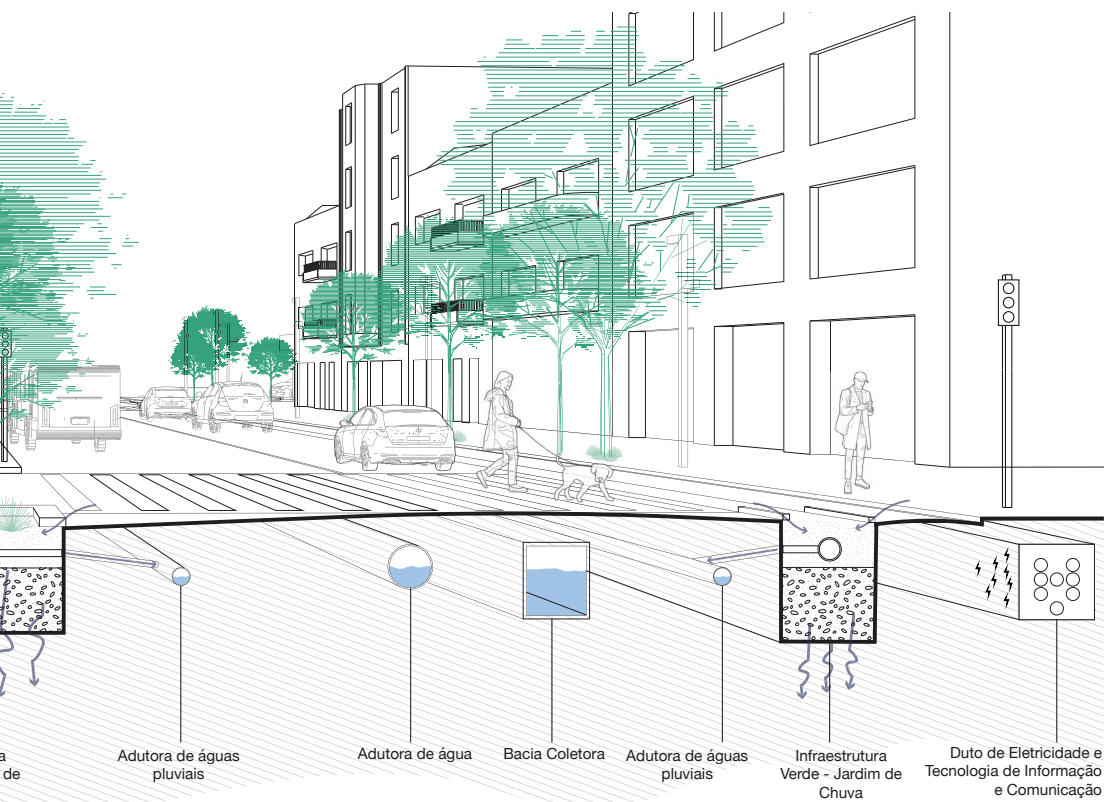
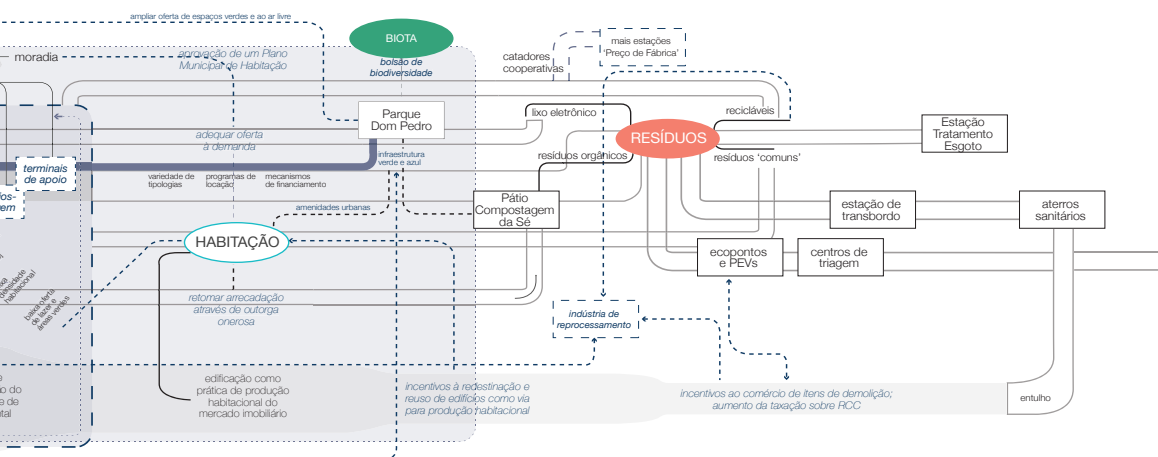


diagrama de metabolismos e fluxos



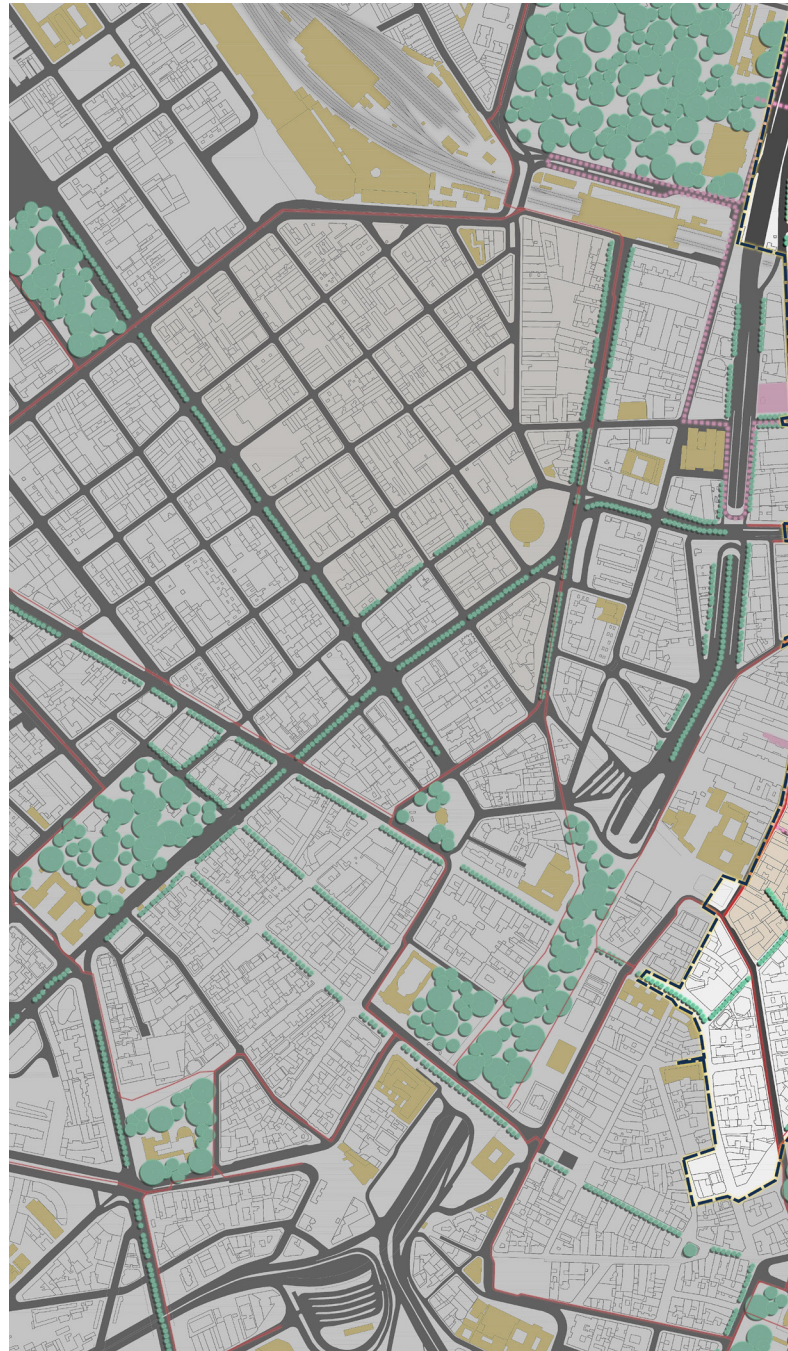
corte urbano da av. mercúrio



Outro ponto central do projeto é a redefinição da infraestrutura urbana como elemento funcional e ambientalmente sustentável. O Parque Dom Pedro II será transformado em um eixo de biodiversidade e infraestrutura verde-azul, integrando jardins de chuva, bacias de retenção e corredores de sombra, que contribuem para a drenagem sustentável da região e ajudam a mitigar os efeitos das ilhas de calor. O paisagismo será composto por espécies nativas, promovendo a regeneração ambiental e a melhoria da qualidade do ar, tornando os espaços urbanos mais convidativos e habitáveis.

A requalificação habitacional também ocupa um papel essencial na proposta, que prioriza a reutilização de edifícios ociosos em vez de novas construções. Essa abordagem permite uma melhor integração entre habitação, comércio e espaços públicos, incentivando programas de locação social e o uso misto dos imóveis, garantindo que a região não apenas se mantenha economicamente ativa, mas também se torne um local mais atrativo para moradia.

Ao estruturar um modelo urbano sustentável, conectado às necessidades da população e ao potencial econômico da região, a proposta requalifica o centro de São Paulo de maneira estratégica e inovadora. A cidade ganha um território mais dinâmico, resiliente e acessível, onde desenvolvimento e qualidade de vida caminham juntos, consolidando um modelo replicável para futuras intervenções urbanas.



projeto urbano: planta geral da região com determinação de novos usos, transferência



As viárias e novas propostas admitidas.



acesso ao mercado municipal pela av. cmd assis abdalla

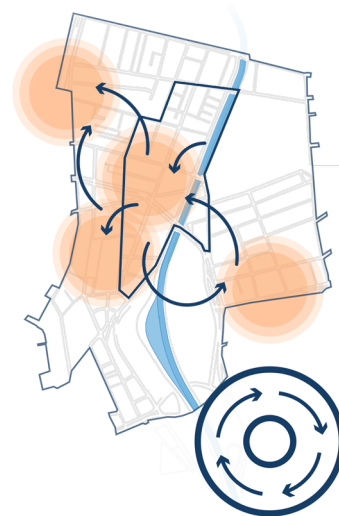
faseamento

A proposta se estrutura em fases para garantir uma transformação urbana progressiva e integrada.

A primeira etapa foca na requalificação viária, com a ampliação de calçadas, implantação de ciclovias e reorganização dos fluxos logísticos, equilibrando circulação de pedestres, comércio e transporte.

Na segunda fase, o Parque Dom Pedro II é revitalizado como polo de biodiversidade e drenagem sustentável, incorporando jardins de chuva, bacias de retenção e corredores de sombra.

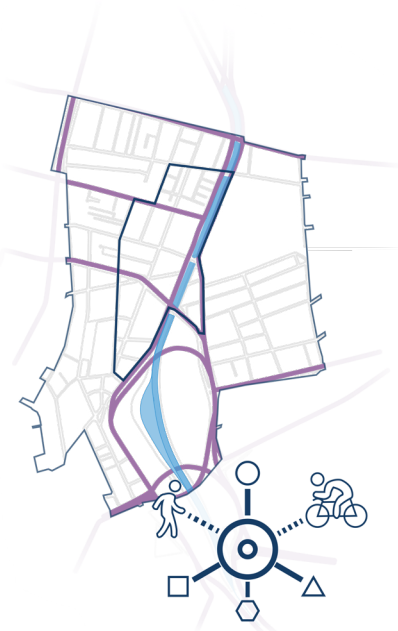
A terceira etapa prioriza a requalificação habitacional, promovendo a reutilização de edifícios ociosos para moradia e uso misto. O processo se consolida com a ativação de novos equipamentos urbanos, fortalecendo os circuitos econômicos e a autossuficiência da região.



fase 01



acesso ao mercado municipal pela rua da cantareira



fase 02



fase 03